



Esta obra está sob o direito de Licença
Creative Commons Atribuição 4.0
Internacional.

DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM NUMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA

Sariane Brunelly Nepomuceno de Oliveira¹

Betijane Soares de Barros²

RESUMO

Diante das problemáticas relacionadas as dificuldades de aprendizagem que as escolas vêm enfrentando ao longo dos anos, tornou-se importante a elaboração deste artigo com o objetivo de realizar uma análise ampla acerca do assunto e colaborar de forma positiva com o desenvolvimento do trabalho da escola, do professor e de psicopedagogos. Houve a necessidade de explanar os conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, os principais fatores que estão relacionados à suas causas e como ocorre a aprendizagem de acordo com os estudos neurológicos. Será apresentado o contexto histórico e cultural ao longo dos tempos lavando em consideração a temática abordada. Serão observados os impactos que as dificuldades e transtornos de aprendizagem causam no âmbito educacional e social, assim como suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Dentro desse contexto será realizada uma breve análise de como essas dificuldades podem colaborar para um cenário de evasão escolar. Serão destacadas as principais dificuldades de aprendizagem: dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e TDAH, este último por sua vez é um transtorno que pode vir a desencadear diversas dificuldades de aprendizagem. Será possível analisar alguns pontos como: definição, características, causas e algumas das estratégias mais eficazes para sanar essas dificuldades. A família muitas vezes não sabe lidar com essa situação, por tanto, serão apontadas formas de inserção e colaboração da família nesse processo, considerando que esta possui uma importância imensurável para o desenvolvimento escolar das crianças. Por meio desta obra foi possibilitado conhecer métodos e estratégias que a escola, educador e psicopedagogo podem utilizar para subsidiar sua prática profissional, viabilizando assim uma educação de qualidade, mais inclusiva e que possa atender seu público de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Aprendizagem, Dificuldade, Escola, Família, Transtorno.

¹ sarabrunelly@hotmail.com

² bj-sb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As dificuldades e transtornos de aprendizagem são uma realidade vivenciada diariamente no ambiente escolar, interferindo diretamente na dinâmica da sala de aula prejudicando alunos e professores. É relevante que o profissional de educação tenha conhecimento e seja capaz de identificar essas dificuldades, para que assim ele possa desenvolver estratégias para saná-las ou diminuí-las.

Portanto o objetivo desse artigo é auxiliar e viabilizar o leitor a entender determinadas definições acerca do referido assunto. Este artigo está estruturado em três capítulos. No primeiro, serão apresentados historicamente e teoricamente as dificuldades e transtornos de aprendizagem e como essa problemática vem se tornando cada vez mais frequente e levada como um problema normal, levando em consideração nosso contexto histórico social e cultural.

No segundo capítulo serão abordados os conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, e como eles refletem em nossa formação como ser humano. Serão analisados as principais dificuldades e transtornos, buscando relacioná-los a sua natureza em diferentes contextos. Durante o desenvolvimento desse capítulo também será possível estudar os impactos das dificuldades de aprendizagem na etapa de escolarização e

no fracasso escolar. Será feita uma breve reflexão sobre as práticas pedagógicas nesse contexto e como o diagnóstico tardio dessas dificuldades colabora para outros problemas como insucesso escolar, evasão, dentre outros.

No terceiro capítulo serão apresentadas cada dificuldade de aprendizagem assim como sua definição, causas, características e estratégias eficazes na prática docente. Será enfatizado o transtorno TDAH e como ele pode estar associado a algumas dificuldades de aprendizagem.

No quarto capítulo será explanado a importância da escola na vida do cidadão e no processo de superação das dificuldades de aprendizagem, assim como a importância da escola como instituição formadora de seres autônomos e críticos. Por fim serão abordadas as possíveis práticas e estratégias que a escola poderá adotar para o atendimento desses alunos portadores de dificuldades e transtornos de aprendizagem.

Espera-se que com a leitura e estudo deste artigo sejam esclarecidos os principais fatores que estão diretamente relacionados com essa problemática possibilitando desta forma sanar as principais indagações acerca dessa temática. Será possível fazer uma breve análise dos pressupostos elencados a um tema tão atual, relevante e preocupante em

nossa sociedade que merece ser estudado com o intuito de todos juntos buscarmos estratégias para lidar com essas dificuldades de aprendizagem. Proporcionando assim, uma escola mais igualitária, inclusiva e com alunos mais interessados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

1. DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

1.1. Panorama histórico e princípios teóricos

1.1.1. Panorama histórico

Neste capítulo será realizado um debate a respeito dos fatores históricos e culturais que estão relacionados às dificuldades e transtornos de aprendizagem. Será dado um destaque para a distinção que sempre foi feita na forma de lidar com esses indivíduos. Em diversos momentos da história é relevante focar que as pessoas com algum tipo de dificuldade ou transtorno na área da aprendizagem sofreram preconceito por conta desse problema.

É importante salientar que historicamente e socialmente os problemas de aprendizagem embora acarretassem preconceito para o indivíduo que o tivesse, sempre foi um tema tratado com normalidade, cabendo ao educador cessar com esse molde na forma de pensamento da

sociedade que ainda vigora atualmente. Faz-se necessário apontar que o Brasil atualmente é um país rico em legislações que garantem o direito à educação, a valorização da dignidade da pessoa humana e universalização do atendimento escolar. Em diversos documentos que tratam sobre a educação procura-se romper os paradigmas excludentes em busca de uma escola mais inclusiva. Todos esses direitos assegurados nas leis têm por objetivo garantir a formação indispensável para o exercício da cidadania.

Tentando evitar que ocorram atitudes excludentes da sociedade para com a pessoa com dificuldades e transtornos de aprendizagem, é importante cessar com a ideia de que, aqueles que não se incluem no padrão social e cultural de normalidade no que se diz respeito a aprendizagem devem ser rotulados de anormais. Devemos buscar acabar com esse preconceito, desenvolvendo propostas educativas que reconheçam e destaquem as potencialidades destes indivíduos ao invés de suas dificuldades.

1.1.2. Princípios teóricos

Do ponto de vista teórico, algumas teorias afirmam que para ocorrer a aprendizagem faz-se necessário que o educador ofereça estímulos ao educando, que por sua vez irá replicar esses estímulos

com uma resposta, considerando sua capacidade para ser treinado. Outras teorias defendem que o sujeito é um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem e também que alguns agentes são capazes de interferir nesse processo. É primordial ter conhecimento sobre como ocorre a aprendizagem, para que o educador possa desenvolver estratégias eficazes nesse processo.

Algumas abordagens relevantes:

- **Abordagem do processamento de informação (psicologia cognitiva):**

Todos somos capazes de aprender, essa é a primeira ideia dessa perspectiva, sendo necessários métodos e estratégias adequadas.

- **Abordagem interativo ou ecológica:**

Essa abordagem considera a família e o meio relevantes para o desenvolvimento da aprendizagem. Acredita que a interação com o ambiente e seu contexto social tem forte influência nesse processo.

- **Abordagem Neuropsicológica:**

A psicologia e a neurologia unidas buscam estudar e explicar como funcionam os processos cerebrais e como os mesmos estão associados à aprendizagem. Através do estudo das funções cerebrais e do comportamento humano essa teoria

esclarece essa dinâmica e sua complexidade.

É importante salientar que alguns estudiosos consideram que a aprendizagem está diretamente relacionada com a realidade do indivíduo e suas ações e relações com o meio. Vygotsky por exemplo defende a interferência direta da aprendizagem com as relações históricas e culturais do sujeito. Já outros autores apontam que fatores biológicos também explicam essa temática.

2. CONCEITOS INICIAIS

2.1. Conceito de dificuldade de aprendizagem

O conceito de aprendizagem se originou nos EUA e Canadá, por sua vez o termo dificuldade de aprendizagem tem por objetivo detectar diversas percepções e interferência de esfera. É importante ressaltar que, até hoje, os estudiosos embora tenha realizado diversas discussões sobre o tema, ainda não conseguiram concordar em seus diálogos sobre o significado de dificuldades de aprendizagem, sempre apresentam pontos de vista distintos ao tratarem dessa problemática. As dificuldades de aprendizagem podem se originar por diversos fatores como: médico, orgânico, psicológico ou pedagógicos. Para

que possamos ter uma concepção ampla sobre esse tema é imprescindível levar em consideração os diversos fatores envolvidos: internos (neurológicos), externos (socioculturais) ou dialéticos (psicoemocionais).

Quando o sujeito possui limitações para receber, processar, analisar ou guardar informações consideramos que se trata de dificuldade de aprendizagem. Portanto a partir do momento em que o indivíduo passa a sofrer com esse problema seu aproveitamento escolar começa a ser prejudicado. O surgimento dessa defasagem pode estar relacionado a um transtorno e ambos podem ocorrer de forma conjunta no processo de ensino-aprendizagem.

2.2. Conceito de transtorno de aprendizagem

O termo transtorno de aprendizagem inicialmente é descrito por obstáculos na área da aprendizagem denominando-se transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares. A palavra transtorno está disponível no código internacional de doenças (CID₁₀). Segundo este código os transtornos de aprendizagem são:

[...] transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de

aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos se originam de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica. (CID₁₀, 1993, p. 236).

O CID₁₀ aponta três tipos de transtornos específicos:

- Transtorno com prejuízo na leitura (dislexia);
- Transtorno com prejuízo em matemática (discalculia);
- Transtorno com prejuízo na expressão escrita (disgrafia e disortografia);

O transtorno específico da aprendizagem ocorre no neurodesenvolvimento, sendo de origem biológica que é o centro das anomalias cognitivas que por sua vez se associa as funções comportamentais. Por serem de origem biológica estão associados a aspectos genéticos, epigenéticos e ambientais. Esses transtornos interferem nas habilidades cerebrais de percepção e processamento da compreensão verbal e não verbal.

Quando o aluno inicia seu processo de ensino-aprendizagem na escola e não consegue realizar as atividades com a mesma eficiência dos demais alunos da turma, desenvolvendo desta forma dificuldades para a execução das mesmas,

dizemos então que está ocorrendo um quadro de transtorno de aprendizagem. Para que seja realizado um diagnóstico no indivíduo com suspeita de transtorno é importante analisar suas atividades na área da leitura, escrita e matemática durante sua carreira escolar.

3. PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

3.1. Dislexia

3.1.1. Definição

É importante ressaltar que não se trata de uma doença, como também não é recomendado o uso de medicamentos ou hospitalização. Pesquisas científicas apontam que o cérebro possui peculiaridades distintas na forma do seu funcionamento, entretanto essas características são irreversíveis, não existem cirurgias ou tratamentos com competência para alterar a forma da capacidade de compreensão do sujeito.

A dislexia por sua vez é uma disfunção que ocorre na região perisilviana esquerda do cérebro, região esta que se responsabiliza pelas funções relacionadas ao processamento fonológico gerando dificuldade na área da leitura e escrita. Essa disfunção limita o processo de codificação e decodificação das palavras fazendo com que o sujeito realize a troca de letra e sons, pois o indivíduo acometido com a dislexia

vai sofrer interferência em seu processo de alfabetização e compreensão de textos.

3.1.2. Características

Os alunos que possuem dislexia apresentam algumas características como:

- No momento da comunicação oral não consegue escolher as palavras corretas fazendo com que o aluno tente mascarar esse problema com a timidez, evitando o convívio social;
- Pode apresentar pobreza no vocabulário;
- Possui dificuldade para elaborar frases longas e complexas;
- Soletra de forma defeituosa;
- Durante a leitura tem o hábito de murmurar e mexer a boca;
- Perde a linha da leitura com facilidade;
- Possui muita dificuldade no nível de consciência fonológica;
- Confunde, inverte e substitui letras;
- Apresenta dificuldade nas produções textuais;
- Pode ter dificuldade de memorização;
- Dificuldade em se orientar no espaço;
- Poderá também apresentar dificuldade de aprendizagem em outras disciplinas;

- Possui dificuldade de aprender outras línguas e;
- Sente-se triste, inseguro e com baixa autoestima.

3.1.3. Causas

As causas da dislexia podem ser diversas e apesar desse problema alterar o funcionamento do cérebro não é uma doença. Ainda estão em discussão as causas dessa condição. Para alguns estudiosos, o fator que está relacionado é genético, outros acreditam que quedas ou acidentes atingindo a cabeça durante o período da infância estão relacionados. Problemas no momento do parto também podem interferir de acordo com alguns especialistas.

É importante salientar que mesmo que os especialistas tentem buscar a causa determinante de cada caso, não é possível averiguar sua origem, apenas o tipo de transtorno presente nas interações cerebrais do sujeito. É indispensável que o diagnóstico da dislexia seja feito o quanto antes, pois quando o indivíduo compreende que a forma que ele processa as informações não é pior que os outros e sim peculiar, torna-se mais fácil buscar estratégias para adaptação do ambiente escolar, aprimorando o seu aprendizado, além de ter condições de estar preparado para driblar os obstáculos durante sua vida.

3.1.4. Intervenção

É importante destacar que o tratamento do indivíduo com dislexia não é padronizado. O tratamento deve ser realizado de forma individual, respeitando as necessidades de quem estar sendo tratado. É necessário para elaboração da estratégia de tratamento considerar as peculiaridades e alterações que o indivíduo desenvolve. Algumas estratégias são favoráveis para todos os casos como:

- No momento em que a criança praticar o erro, é recomendado corrigi-la no mesmo instante explicando onde errou, pois ela tem facilidade de esquecer rápido o fato ocorrido e a correção tardia não obterá êxito;
- Não é recomendado solicitar a criança para realizar leitura em voz alta diante dos outros, por causa de suas dificuldades ela se sentirá constrangida;
- A criança deve sentar sempre próximo ao professor, pois necessitará de atenção especial em diversas circunstâncias da aula;
- Diminuir os prováveis focos de distração no ambiente de aprendizagem;
- Não é recomendável avaliações com questões extensas e complexas.

Para concluir, é importante salientar que o diálogo entre a família e a equipe pedagógica é primordial, pois o trabalho conjunto será benéfico para a criança fazendo com que ela tenha satisfação no processo de aprendizagem.

3.2. Disgrafia

3.2.1. Definição

A disgrafia etimologicamente define dos conceitos “dis” (desvio) + “grafia” (escrita), é uma confusão funcional que prejudica a capacidade de escrita do indivíduo no que diz respeito ao traçado ou grafia no momento da escrita. O indivíduo com disgrafia geralmente não irá seguir um padrão de escrita, demonstrando uma caligráfica deficiente, com letras mal desenhadas e desproporcionais a mais conhecida como “letra feia”.

É necessário ressaltar que é comum a criança no início do seu processo de escrita apresentar dificuldade no traçado das letras, portanto, não se deve deixar de acompanhar as evoluções desse processo de escrita. Orienta-se distinguir se há uma falta de atenção no momento da escrita ou se realmente ocorre um quadro de disgrafia.

O diagnóstico só poderá ocorrer após o período de alfabetização da criança em torno dos sete anos de idade, período este em que é esperado que o educando já conheça todo o sistema

alfabético e possua maior domínio do lápis, melhor dizendo, uma coordenação motora fina mais firme. O diagnóstico nunca deve ser relacionado na opinião da família ou do professor e sim numa equipe especializada e multidisciplinar.

3.2.2. Causas

Estudar as causas da disgrafia é uma tarefa complexa, isso porque os fatores que levam ou podem levar a uma escrita alterada são muitos. Torres e Fernandes (2001) agrupam as causas da disgrafia em três classes:

- **Causas Maturativas:** Se relacionam com confusão de lateralidade e da deficiência psicomotora, isto é, o equilíbrio e a motricidade da criança interferem diretamente. As crianças que apresentam disgrafia possuem um desenvolvimento motor menor que a idade delas. Elas são desastradas no que se refere a motricidade possuindo uma escrita incomum;
- **Causas Caracteriais:** Defendem que aspectos de personalidade interferem no grafismo do indivíduo. As causas com antecedentes caracteriais estão relacionadas aos aspectos psicoafetivos, ou seja, a criança

reflete em sua escrita seu estado ou tensão emocional. O Ambiente familiar e escolar interferem na condição emocional da criança. É relevante destacar que a disGRAFIA pode vir em conjunto com o TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), o que torna a situação mais preocupante exigindo uma atenção maior do professor na forma de lidar com a criança;

- **Causas Pedagógicas:** Também podem influenciar na disGRAFIA. Ela pode ocorrer em virtude de um ensino ministrado de forma rigorosa e cansativa. No momento em que a criança está em transição do seu processo de escrita ela pode sentir insegurança. Se a criança passa por um ensino mais severo por parte dos pais ou professores, essa situação pode manifestar um transtorno o que leva a criança a ficar obcecada, buscando excessividade na qualidade das letras que escreve e busca até escrever de forma muito rápida desnecessariamente. Ao longo do processo de escrita a criança pode se embaraçar no momento da escrita, misturando letras maiúsculas e minúsculas.

Sobre as causas da disGRAFIA, Cinel (2003) apresenta cinco grupos de causas promotoras da disGRAFIA:

- Dificuldade de desempenho da coordenação motora ampla e fina. A criança tem intenção de realizar uma atividade motora, porém não realiza conforme suas expectativas em virtude dos distúrbios de autoridade dos movimentos do corpo;
- Dificuldade na coordenação visuomotora, isto é, a criança possui desajuste de realizar o acompanhamento visual do movimento dos membros superiores e/ou inferiores;
- Imperfeição na capacidade da criança de situar-se e ter orientação relacionada aos objetos e pessoas e ao próprio corpo possuindo dificuldade para assimilar as noções de direita e esquerda;
- Distúrbios na lateralidade e direção. A criança possui problemas no domínio manual;
- Erros pedagógicos em virtude da falta de conhecimento ou de técnicas inadequadas utilizadas pelo docente, essa problemática gera erro no processo de ensino-aprendizagem.

É importante salientar que as propostas pedagógicas necessitam ser revistas com frequência porque as possíveis falhas nesse processo de aprendizagem acarretam danos irreparáveis para as crianças, principalmente as que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem

3.2.3. Intervenção

A mediação do professor em um quadro de disgrafia é extremamente benéfica, porém desafiadora. Em primeiro lugar é importante que o educador estabeleça com a criança uma relação amigável para que a mesma possa sentir-se mais confiante, por isso é necessário essa relação de intimidade. Deste modo o aluno entenderá o quão primordial é o apoio do professor para a superação de suas limitações. Para vencer os obstáculos é importante que durante o processo de ensino-aprendizagem o professor sempre busque elogiar o empenho do aluno.

O sujeito com transtorno de disgrafia sofre desinteresse pela aula com facilidade e é por isso que é importante que o professor saiba lidar com ele neste momento, adotando a estratégia correta e incentivando-o. Diante da observação do professor nesse processo, será possível ele adotar métodos mais eficazes e o retorno será um aluno mais estimulado em seus estudos.

Para que a criança supere esses obstáculos em decorrência da disgrafia é importante adotar algumas estratégias de reforço para que a criança possa desenvolver e aperfeiçoar sua caligrafia. É importante que durante o uso das estratégias o professor saiba dosar seus métodos para que a criança não se frustre e desanime, desistindo assim de escrever. Durante a recuperação da escrita os principais fatores que merecem atenção são:

- **O desenvolvimento psicomotor:** É importante o incentivo à práticas corporais como esportes, para que os aspectos motores da criança possam ser desenvolvidos, pois através da prática de esportes é possível trabalhar coordenação motora, visomotora, espaciotemporal, lateralização e também diferenciação dos movimentos;
- **O desenvolvimento do grafismo:** Através do desenvolvimento do grafismo o aluno irá progredir no que se diz respeito a escrita, assim o aluno também poderá desenvolver habilidades de pictografia, modelagem, pintura, desenho e as escriptográficas, como a escrita com lápis e papel. Por este motivo a importância do professor despertar preocupação com o

aperfeiçoamento no grafismo do aluno;

- **As especialidades de grafismo do sujeito:** Realizando a correção de alguns erros relacionados ao tamanho, inclinação e forma. O educador deverá auxiliar o aluno para que no momento da escrita ele não incline muito a folha fazendo com que saia das margens no momento da escrita.

É importante que haja um companheirismo entre os professores da criança portadora de grafismo, pois estratégias traçadas em conjunto serão mais benéficas. A prática de relaxamento também é muito positiva, pois colabora na diminuição do estresse, ansiedade e frustração. Qualquer método que vise ajudar sendo utilizado corretamente será bem-vindo.

3.3. Disortografia

3.3.1. Definição

A criança com disortografia possui dificuldade para assimilar informações visuais que recebe.

Pereira assim define a disortografia:

Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades

centram-se na organização, estruturação e composição de texto escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica. (PEREIRA, 2009, p. 9).

O sujeito que sofre com disortografia executa sua escrita através do som, isto é, no que ouve por conta de sua dificuldade em assimilar informações visuais. Os erros praticados se relacionam às regras ortográficas, o que difere da dislexia, em que a criança utiliza letras aleatórias na escrita das palavras não dando sentido a palavra. O sujeito com disortografia normalmente esquece de pontuar a letra “i”, de cortar a letra “t” ou colocar pontuação em suas produções.

A definição da palavra disortografia origina-se de três conceitos “dis” (desvio) + “orto” (correto) + “grafia” (escrita); isto é, dificuldade revelada por um grupo de erros de escrita que prejudicam a palavra, porém, não o seu traçado.

3.3.2. Causas

As causas da disortografia são diversas, como:

- Disfunções na automação dos procedimentos utilizados na escrita, que resultam na produção de textos precários;

- Metodologias de ensino-aprendizagem ineficientes;
 - Falta de conhecimento ou defasagem para memorizar os processos necessários para a escrita;
- É relevante compreender como se relacionam os aspectos causadores da disortografia:

- **Aspectos perceptivos:** Associam-se à problemas na percepção e memória visual;
- **Aspectos intelectuais:** Referem-se à carência ou falta de maturidade do sujeito para assimilar as informações que se relacionam com a construção de palavras através das letras;
- **Aspectos linguísticos:** São disfunções de linguagem relacionadas a articulação, pronúncia e/ou aprendizagem defeituosa do vocabulário que irá refletir no uso do mesmo;
- **Aspectos afetivo-emocionais:** Interferem na afirmativa do desenvolvimento da alfabetização podendo resultar na disortografia;
- **Aspectos pedagógicos:** Podem gerar disortografia através de práticas incorretas ou inconvenientes.

3.3.3. Intervenção

De acordo como já foi explanado, a disortografia pode ser revertida, isto é, pode ser extinta do processo de ensino-aprendizagem do sujeito. É necessário incentivar a criança a vencer seus obstáculos e o professor compreender que a metodologia a ser utilizada não deverá ser única. É imprescindível adotar uma prática pedagógica permanente com diversas estratégias visando corrigir os erros ortográficos, analisando e corrigindo a percepção auditiva, visual e de espaço temporal do indivíduo.

Um método bastante fácil e benéfico é dialogar com o indivíduo a respeito de como foi seu final de semana, assim o professor estará incentivando o exercício da memória, atenção, localização e através de conversas desenvolver noções de tempo e espaço. Sempre que o aluno praticar o erro é interessante corrigi-lo na mesma hora para que ele identifique onde errou. É importante destacar duas áreas relevantes no processo de recuperação do sujeito portador de disortografia: a primeira se relaciona ao fracasso ortográfico; e a segunda, à correção dos erros ortográficos específicos.

Atividades de conscientização do fonema isolado, da sílaba, da soletração, da formação de famílias das palavras e observação de frases são importantes para a

percepção linguístico-auditiva. A utilização de músicas também é muito benéfica nesses casos. Não podemos deixar de dá relevância a exercícios que explorem o uso do dicionário, pois atividades dessa natureza costumam colaborar de forma positiva. No caso dos erros ortográficos é possível adotar estratégias de correção das mais variadas formas, como por exemplo procurar corrigir os erros ortográficos naturais. Como estratégias eficazes poderão ser realizados exercícios que auxiliam os erros ortográficos se tornarem cada vez mais extintos. Já em casos de ortografia visual, torna-se necessário o treino de fonemas que possuem dupla grafia, desse modo será possível distinguir sílabas intensificando a aprendizagem.

No período de avaliações é necessário que o aluno com disortografia tenha mais tempo para realizá-las. O professor deverá se certificar que o aluno compreendeu o enunciado das questões da avaliação. É imprescindível que o professor busque inúmeros métodos visando a evolução do aluno com disortografia.

3.4. Discalculia

3.4.1. Definição

A discalculia por sua vez é um distúrbio de aprendizagem que se refere aos números. Um indivíduo com discalculia pratica diversos erros na área da contagem

e de aptidões verbais. É comum os indivíduos com discalculia executarem erros no momento da contagem para operar computadores e assimilar o sistema de numeração como um todo.

É importante salientar que a discalculia poderá vir associada de outros transtornos como a dislexia, disgrafia, disortografia e TDAH. Os subtipos de discalculia são:

- **Discalculia Verbal:** Nesse caso o aluno sofrerá conflito para comparar, enumerar e manejar objetos reais ou em ilustrações;
- **Discalculia Léxica:** É um distúrbio na leitura de símbolos da matemática. Essa dificuldade ocorre isoladamente na leitura de símbolos e números matemáticos;
- **Discalculia Ideognóstica:** Limitação em realizar cálculos mentais na concepção de termos matemáticos;
- **Discalculia Operacional:** Dificuldade na resolução de cálculos matemáticos.

O termo discalculia foi utilizado primeiramente por Kocs, em 1974. Este autor foi responsável pelas pesquisas pioneiras dos transtornos relacionados a área da matemática. Partindo do princípio

epistemológico, discalculia tem origem dos conceitos “dis” (desvio) + “calcularé” (calcular, contar). É importante salientar que a discalculia é uma dificuldade de aprendizagem que interfere de forma negativa nas habilidades matemáticas de indivíduos que em outros pontos podem apresentar normalidade. As crianças que possuem discalculia em diversos momentos encontram-se desestimuladas, pois muitas vezes sofrem bullying e essas situações provocam um sentimento de impotência.

Nas atividades matemáticas que incluem brincadeiras as crianças com discalculia sofrem com insegurança para participar, fazendo com que se excluam das brincadeiras por medo de eventuais perguntas na área da matemática. O professor frequentemente é quem irá perceber as primeiras características de uma possível discalculia. Nesse caso é interessante que ele realize um trabalho em conjunto com a família do aluno e uma equipe psicopedagógica, buscando superar os desafios de aprendizagem desse aluno.

3.4.2. Causas

Existem três graus distintos de imaturidade neurológica que corresponde aos níveis de discalculia:

- **Grau leve:** Quando o indivíduo possui dificuldade, porém, reage de forma positiva às terapias;

- **Grau médio:** Quando o transtorno coincide com as situações em que diversas crianças enfrentam, de dificuldades ligadas à matemática;
- **Grau limite:** Quando é diagnosticada lesão neurológica possivelmente gerada através de traumatismo.

O sujeito com discalculia possui déficits para compreender como se relacionam os conceitos matemáticos, ou seja, o indivíduo sofre dificuldade para processar a linguagem e elaborar seu pensamento.

Existem três causas que ocasionam discalculia:

- **Causas Psicológicas:** Na área da psicologia os estudos afirmam que os sujeitos que possuem maior probabilidade de desenvolver dificuldades de aprendizagem são aqueles que possuem algum desajuste psíquico, isto é, o fator emocional relaciona-se diretamente no controle de determinadas funções como por exemplo: memória, atenção e percepção;
- **Causas com base genética:** Pesquisas apontam que existe um gene responsável pela transferência das disfunções na área de cálculos. Embora existam registros de

antecedentes familiares com distúrbios em matemática, não se pode afirmar que existe hereditariedade no indivíduo portador de discalculia;

- **Causas na área da pedagogia:** Na esfera escolar existem causas pedagógicas que podem gerar ou anunciar a discalculia, como por exemplo metodologias inadequadas e falta de adaptação ao ambiente escolar. Recomenda-se que o educador revise suas estratégias de ensino diariamente. A escola também deverá revisar frequentemente seu currículo escolar e diretrizes buscando sempre melhorias de ensino para seus alunos.

3.4.3. Intervenção

É possível auxiliar o aluno a diminuir ou sanar os sintomas da discalculia. O professor deve buscar sempre a promoção de atividades que sejam benéficas para o desenvolvimento desses alunos. Atividades dessa natureza colaboram de forma significativa na melhoria do seu autoconceito e autoestima. Existem algumas atividades que funcionam com bastante eficácia:

- O uso de jogos e demais materiais concretos que viabilizam o manuseio por parte do aluno;
- Atividades de observação, toque e manipulação de um objeto sólido, um cubo por exemplo. Desta forma a criança desenvolverá competências na área de geometria;
- A utilização da calculadora viabiliza a consulta da tabuada, levando em consideração que o indivíduo com discalculia possui dificuldade de memorização, o que passa a interferir na resolução de problemas matemáticos;
- No ambiente escolar é importante o educador sempre buscar utilizar métodos de fácil compreensão buscando uma aprendizagem mais significativa;
- O uso de jogos e outros materiais concretos nas atividades de matemática é bastante eficaz, levando em consideração que o jogo oferece uma aprendizagem lúdica.

É primordial o papel do professor, psicopedagogo e demais profissionais em saúde mental se for o caso, no ambiente escolar. O educador por sua vez tem o papel principal e inicial na etapa de identificação e encaminhamento do aluno com discalculia. A família também possui um

papel muito relevante, ela deverá sempre estar informada a respeito do processo de ensino-aprendizagem da criança, buscando compreendê-la, incentivá-la, respeitá-la e auxiliá-la nesse processo.

3.5. TDAH

3.5.1. Definição

É importante iniciar essa temática esclarecendo que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), acontece devido um desajuste na região frontal do cérebro e nas suas relações com as demais partes dele. Essa região frontal do cérebro é responsável pelo controle do comportamento, pela eficiência de assentar foco, autocontrole, memorização, planejamento e organização. Por isso a importância da região frontal do cérebro.

De acordo com alguns estudiosos a hiperatividade é comum e ocorre no sujeito em formato de impulsividade, isto é, atitudes realizadas precocemente sem pensar. Portanto o TDAH é uma disfunção cerebral no funcionamento dos neurotransmissores (dopamina e noradrenalina) que são responsáveis por transmitir informações às células nervosas. O TDAH é possível ser diagnosticado através de diversos exames dentre eles a tomografia. Apenas 20% dos indivíduos portadores desse transtorno não possuem outros, porém o restante possui

TDAH em conjunto com outros distúrbios, principalmente na área da aprendizagem. Através da hiperatividade o aluno passa a apresentar um comportamento impulsivo e falta de atenção, o que desencadeia outros tipos de dificuldades de aprendizagem. O aluno também pode ter um rendimento de aprendizagem insatisfatório em virtude de sua inquietação em sala de aula, o que vem a dificultar sua concentração.

O TDAH pode vir apresentado em quatro subtipos:

- **Com predomínio de desatenção:**
Os sujeitos pertencentes a esse grupo possuem dificuldade para se concentrar. Não são observadores aos detalhes por terem dificuldades para seguir instruções. Praticam muitos erros, são desorganizados e evitam realizar tarefas que requerem um esforço mental;
- **Com predomínio de hiperatividade/impulsividade:**
Quando o sujeito é muito agitado, a criança não consegue parar sentada, costuma correr sem ter um destino, não aprecia atividades silenciosas, fala mais que o necessário e ao sentar na cadeira fica se remexendo costumando sempre mexer as mãos e os pés;

- **TDAH Combinado:** Nesse caso é quando os dois itens acima se combinam;
- **Tipo não específico:** É quando o indivíduo possui alguns sintomas do transtorno, mas esses não são suficientes para finalizar o diagnóstico. Os sintomas apresentados pelo sujeito prejudicam sua rotina.

Os primeiros relatos a respeito do TDAH foram realizados pelo pediatra inglês George Still, em 1902 ele relatou o comportamento de 43 crianças com hiperatividade. Por um longo período de tempo o distúrbio era chamado de lesão cerebral mínima e disfunção cerebral mínima. É importante destacar que alguns estudos apontam que o TDAH possui origem genética. Sua principal característica é a falta de foco, porém, ele pode vir acompanhado da hiperatividade e impulsividade. É importante salientar que esse transtorno contribui de forma negativa nas relações sociais, organização e obediência.

3.5.2. Causas

O TDAH é um transtorno neurológico hereditário. O funcionamento do cérebro da pessoa com esse transtorno se difere do de uma pessoa comum, como por exemplo: as áreas do hemisfério direito,

córtex pré-frontal, gânglios da base, corpo caloso e cerebelo.

Devemos destacar que para realizar o diagnóstico do TDAH deve-se levar em consideração o histórico de vida da pessoa, os sintomas devem ter ocorrido em distintos momentos e lugares da vida do indivíduo e permanecerem ativos durante todo o processo do diagnóstico. É necessário enfatizar que o TDAH deve ser diagnosticado por uma equipe de saúde mental qualificada, pois os sintomas aparentes nesse transtorno também são observados em outras doenças neurológicas e psiquiátricas.

3.5.3. Intervenção

Por ser um dos transtornos mais visíveis em sala de aula, o TDAH exige muito empenho por parte da família e equipe pedagógica. Apenas o médico poderá realizar o diagnóstico de TDAH, entretanto, o papel do professor é muito relevante, considerando que ele é o responsável por criar métodos e estratégias eficazes que atendam a necessidade do aluno portador desse transtorno.

Os métodos terapêuticos devem incluir medicação e terapia comportamental. Além disso é necessário orientar os pais e professor de como lidar com o indivíduo que possui esse transtorno. Devemos lembrar que o TDAH não é um

transtorno de aprendizagem, porém suas peculiaridades interferem diretamente no rendimento escolar.

4. O PAPEL DA ESCOLA FRENTE AS DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

É importante destacar que ao longo do tempo a escola vem apresentando dificuldades para lidar com a diversidade de seu público. Os métodos clássicos e tradicionais já não são mais considerados eficientes, já que o objetivo desse método de ensino é visualizar e atender os alunos como seres iguais, sem peculiaridades distintas.

A escola por sua vez tem a função de oferecer um ensino de acordo com as necessidades e características de cada aluno e deve possibilitar uma aprendizagem sistematizada. A instituição de ensino além de ter a responsabilidade de transmitir os conteúdos científicos é também responsável por possibilitar a afluência de conhecimentos letrados, eruditos e culturais sistematizados.

É importante salientar que muitas vezes, são as práticas da sociedade que impossibilitam a escola de trabalhar nesse contexto relacionado a sua função social, de humanizar o sujeito considerando saberes científicos reunidos historicamente. Percebe-se que, levando em consideração as

funções integrais da escola, é possível constatar que ela vem deixando a desejar em sua eficácia para cumprir com tais responsabilidades.

A escola está delimitada aos papéis do momento em que foi institucionalizada, portanto o seu principal propósito é disseminar o conhecimento. A instituição de ensino por sua vez deve realizar o intermédio entre o ensino e as manifestações sociais, influenciando a sociedade positivamente.

Para que a escola venha oferecer uma educação de qualidade é necessário considerar o contexto histórico fazendo-se necessário tomar conhecimento de que as políticas públicas do nosso país não colaboram para que a escola possa oferecer um ensino de qualidade. Para que haja essa qualidade no ensino deve-se considerar o contexto histórico em diversos momentos, as classes sociais populares da escola, avaliação em larga escala e um ensino universalizado.

Considerando todas as funções incumbidas à escola, é importante que diante de um contexto de dificuldades e transtornos de aprendizagem, a escola venha acolher o indivíduo de forma humanizada sempre visando suas peculiaridades e buscando atendê-lo com o objetivo de desenvolver suas potencialidades e sanar ou diminuir essas dificuldades. Adotar uma prática de

trabalho multidisciplinar e sistematizada sempre será a melhor estratégia a utilizar.

Escola de qualidade é aquela que possibilita o acesso à todos cidadãos uma aprendizagem que desenvolva as potencialidades de cada indivíduo, pois os conceitos de educação e ensino estarão sempre atrelados.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi abordado neste artigo, foi possível constatar de uma forma ampla todas as problemáticas relacionadas ao tema. Através deste trabalho tornou-se possível realizar uma compreensão aprofundada acerca do significado de dificuldades e transtornos de aprendizagem e seus impactos na carreira escolar e na vivência em sociedade. Durante a análise deste trabalho será possível empreender como acontece o processo de aprendizagem e quais as suas implicações. Tivemos conhecimentos dos fatores históricos e sociais relacionados as dificuldades de aprendizagem, ou seja, foi realizada uma análise de como a sociedade lidava com essas dificuldades ao longo da nossa história. Buscou-se realizar uma explicação da função social da escola que por sua vez é de oferecer um ensino de qualidade adequado a diversos contextos culturais, romper os paradigmas

excludentes e ser cada vez mais inclusiva para seu público.

Durante o desenvolvimento desta obra foi possível conhecer algumas abordagens de como ocorre a aprendizagem, inclusive pôde-se levar em consideração que de acordo com alguns estudiosos os processos de aprendizagem também estão interligados com a realidade do sujeito, suas ações com o meio e a fatores biológicos. As possíveis causas das dificuldades de aprendizagem podem ser diversas, porém as principais são: biológicas, neurológicas, orgânicas e pedagógicas. Também foram abordados neste artigo os impactos que essas dificuldades trazem, muitas vezes ocasionando uma evasão escolar.

Por fim obteve-se o conhecimento das principais dificuldades de aprendizagem e que de acordo com sua origem as mesmas podem ser consideradas transtornos, se suas causas se originarem de falhas neurológicas. Foram apresentadas as seguintes dificuldades: dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e TDAH. Este último por sua vez é um transtorno neurológico que pode desencadear diversas dificuldades de aprendizagem. Foram explícitas a definição, as causas, características e formas eficazes de intervenção para cada uma delas. Também foi explanada a importância da família nesse processo de superação dos obstáculos

do indivíduo portador dessas dificuldades, assim como o frequente diálogo entre escola e família para que as necessidades desse aluno possam ser supridas. Foi possível conhecer estratégias eficazes que o professor possa utilizar e colaborar no atendimento desse aluno, assim também o papel fundamental da escola nesse processo, sempre buscando o diálogo multidisciplinar entre os envolvidos no atendimento da criança.

Espera-se que este trabalho atenda as expectativas e ofereça subsídios necessários para professores, escola e psicopedagogos em sua prática profissional possibilitando desta forma um avanço para educação do Brasil.

REFERÊNCIAS

BACK, Gilmara Cristine. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem** [recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020.

FARIAS, E. R. S. D.; RIBAS, E. G. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem** [livro eletrônico]. 1ª edição. Curitiba: InterSaber, 2019.

GRACINO, Eliza Ribas. **Dificuldades e distúrbios de aprendizagem: história e estratégias para o ensino** [recurso eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2020.

MACHADO, Jáci Maria. **Transtornos funcionais específicos da aprendizagem: identificação e intervenção** [livro eletrônico]. 1ª edição. Curitiba: InterSaber, 2020.